

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4398-4407>

A importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária: revisão integrativa

The importance of permanent health education in the framework of primary care: integrative review

La importancia de la educación en salud permanente en el marco de la atención primaria: revisión integrativa

RESUMO

Objetivo: analisar a importância da educação permanente em saúde. Método: revisão integrativa realizada na LILACS, BDNF E MEDLINE, com os seguintes critérios de inclusão: possuir relação do objetivo proposto; ano de publicação de 2008 a 2016; abordar a temática de educação permanente na atenção primária; possuir o texto na íntegra disponível online; idioma português, inglês ou espanhol. Seguiu-se a recomendação PRISMA. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes. Resultados: Após a busca, foram analisados e categorizados: "A importância dos EPS aos profissionais"; "Implicações da educação permanente para a saúde coletiva" e "Educação permanente na enfermagem". Conclusão: As evidências mostraram que a educação permanente em saúde proporciona a construção de novos saberes mediante a junção de conhecimentos específicos e de saberes populares.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Atenção Primária; Educação Continuada.

ABSTRACT

Objective: to analyze the relevance of permanent education in the healthcare field. Method: integrative review of literature carried LILACS, BDNF and MEDLINE with the following inclusion criteria: to be related with the objective; year of publication from 2008 to 2016; address the theme of permanent education in primary care; to be fully available online; Portuguese, English or Spanish. Follow the PRISMA recommendation. A search was carried out by two independent investigators. Results: Apos to search, analyzed and categorized: "At importance two EPS years profissionais"; "Implications of permanent education for collective health" and "Permanent education for sickness". Conclusion: Evidence demonstrated that permanent education in the healthcare field encourages the construction of new knowledge by joining specific knowledge to popular wisdom.

ESCRITORES: Health Education; Primary Care; Continuing Education.

RESUMEN

Objetivo: analizar la importancia de la educación permanente en salud. Método: revisión integrativa realizada en las bases de datos LILACS, BDNF Y MEDLINE con los siguientes criterios de inclusión: poseer relación del objetivo propuesto; año de publicación de 2008 a 2016; abordar la temática de educación permanente en la atención primaria; tener el texto en su totalidad disponible en línea; Idioma Portugués, inglés o español. Siga la recomendación de PRISMA. Dos investigadores independientes realizaron una búsqueda. Resultados: Para la búsqueda, foram analizó y categorizó: "En importancia dos años EPS profissionais"; "Implicaciones de la educación permanente para la salud colectiva" y "Educación permanente para la enfermedad". Conclusión: Las evidencias mostraron que la educación permanente en salud proporciona la construcción de nuevos saberes mediante la unión de conocimientos específicos y de saberes populares.

DESCRIPTORES: Educación en Salud; Atención Primaria; Educación Continua.

RECEBIDO EM: 16/10/2020 APROVADO EM: 06/11/2020

Raíza Paula da Silva

Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU. Pós-graduanda em Urgência/UTI pela FESVIP. Técnica de Enfermagem Socorrista. ORCID: 0000-0002-3176-1190

Maria Celma Lima Neres

Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU. Pós-graduanda em Saúde do Trabalhador. Atualmente trabalha como ACS. ORCID: 0000-0002-8899-4948

Talita Sousa Burity

Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU. Pós-Graduada em Cosmetologia e Estética pela ESP.
ORCID: 0000-0001-6225-2789

Josileide Crispim Rodrigues

Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU.
ORCID: 0000-0002-8359-7214

Ana Paula Borges França

Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU. Técnica de Enfermagem. Atua como Técnica no hospital Santa Isabel.
ORCID 0000-0003-0403-9634

Nanci Lima Neres de Melo

Graduada em Administração pela UNINASSAU. Pós-Graduada em Auditoria em Saúde. Atua como Diretora de Recursos Humanos.
ORCID: 0000-0001-5449-469X

INTRODUÇÃO

Educação e saúde são dois campos distintos que precisam caminhar lado a lado, pois ambos se completam e um não sobreviveria sem o outro. Apesar de evidenciarmos as mudanças no acesso e no atendimento em saúde desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso país, percebemos a insuficiência do sistema e, principalmente, das práticas de saúde oferecidas à população por parte dos profissionais dessa área¹.

Nesse ínterim, visualiza-se a necessidade de uma formação mais efetiva para os profissionais de saúde, que contemple os processos educativos, que aconteçam de forma descentralizada, ascendente e transdisciplinar capaz de transformar a prática profissional das equipes de serviços públicos de saúde, principalmente no que se refere à atenção primária na área. Lançada pela Organização Pan-Americana da Saúde no início dos anos 1980, a política de Educação Permanente em Saúde tem como finalidade re-conceituar e reorientar os processos de formação e capacitação de trabalhadores dos serviços de saúde¹.

Desde 2004, o Ministério da Saúde regulamentou a Política Nacional de Educação Permanente, que prevê estratégias para a formação e o desenvolvimento dos profissionais atuantes no SUS. A educação permanente em saúde como sendo a educação no trabalho, pelo trabalho, para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é melhorar a saúde da população^{2,3}.

Apesar de evidenciarmos as mudanças no acesso e no atendimento em saúde desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso país, percebemos a insuficiência do sistema e, principalmente, das práticas de saúde oferecidas à população por parte dos profissionais dessa área.

Por ser um processo educativo, a Educação Permanente em Saúde (EPS) coloca o cotidiano do trabalho em saúde, os atos produzidos diariamente como o objeto de reflexão e avaliação^{2,3,4}.

Ao se ponderar estas definições de educação permanente, é evidente que elas afluem para uma direção única, estando designadamente relacionadas à atualização permanente dos trabalhadores da área. A atualização exige o desenvolvimento de recursos tecnológicos, aprender a aprender e a olhar, além de escuta qualificada, apropriação ativa do saber, trabalho em equipe, diálogo com as práticas e concepções vigentes, pactos de convivência e problematização concreta do cotidiano da equipe⁵. Assim, constituiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual a importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária? E tem como objetivo analisar a importância da educação permanente em saúde no âmbito da atenção primária.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, construída a partir de bases com dados - Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS), Medical Literature (MEDLINE) e BDENF. Para nortear a revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: Qual a importância da educação permanente em saúde como processo educativo no âmbito da atenção primária? O estudo de revisão integrativa é carac-

terizado pela investigação de estudos já existentes, com vistas a obter conclusões a respeito de um tópico particular⁶, sendo construída em seis etapas⁷.

Os critérios de legitimidade foram artigos publicados em português, inglês e espanhol no período entre os anos de 2008 a 2016, que respondessem ao objetivo do estudo. Excluíram-se os estudos que não tiveram relação com conceitos, métodos e finalidades deste estudo. O refinamento da pesquisa baseou-se nos descritores (DECS): educação em saúde, educação permanente, políticas do SUS em saúde permanente e saúde primária, bem como suas palavras chaves e seus entry terms separados com operadores booleanos OR para distingui-los e AND para associá-los, de forma a integrar e direcionar o máximo de estudos sobre o tema. Foram selecionados 09 artigos. Realizou-se a busca por dois pesquisadores independentes para assegurar o rigor metodológico.

Os resultados, triagem e processo de seleção, foram apresentados por meio de fluxograma de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses

(PRISMA). O presente estudo contou com três categorias: A importância de EPS aos profissionais; implicações da educação permanente para a saúde coletiva e educação permanente na enfermagem.

RESULTADOS

Caracterização dos estudos

Foram encontrados 20 artigos, dos quais nove foram incluídos no presente estudo e 11 foram excluídos de acordo com os devidos critérios de exclusão. Verificou-se que seis estudos, resultando em 66,67%, encontram-se na base de dados da LILACS, enquanto dois estudos, resultando em 22,22% BDNF e um estudo resultando em 11,11%, encontra-se na base MEDLINE, resultando, por fim, 100% da amostra. O ano de maior prevalência de publicações de artigos relacionados à temática foi o de 2014, com 77,78% da amostra, seguido do ano 2013, com 11,11%, e, por fim, o ano de 2015, com 11,11% da amostra. Em relação ao método de pesquisa, identificou-se que cinco utilizaram a abordagem qualitativa (90%) e quatro artigos utilizaram a abordagem quantitativa (10%).

Os resultados do artigo 01 mostraram que os integrantes da residência multiprofissional percebem que educação permanente permeia a formação, possibilitando a reflexão sobre suas práticas e o agir multiprofissional como produtor de ações de saúde. O estudo 02 é um estudo transversal e descritivo com métodos de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos foi realizado com uma mostra de 166 profissionais da Equipe de Saúde da Família de Contagem (MG-Brasil), com questionários sobre práticas de educação em saúde. Utilizaram a pedagogia de Paulo Freire 47% dos entrevistados.

O estudo 03 concluiu-se que os desafios e ações por parte da equipe multiprofissional na atualidade estão relacionados à carência de incentivo às ações de educação continuada. O artigo 04 concluiu-se que ainda há lacunas importantes na implantação dessa política, principalmente com a utilização de metodologias diferentes visando à integralidade e em respeito às necessidades de trabalhadores e usuários, permitindo-lhe autonomia e resolutividade frente às suas ações.

Quadro 1 - Relação dos artigos que compõem a pesquisa. Recife, PE, Brasil – 2018.

TÍTULO E Nº	ANO	OBJETIVO
Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar - 01	2014	Identificar a percepção dos profissionais integrantes sobre a educação permanente em saúde
Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde? - 02	2015	Analisar percepções e experiências em educação em saúde.
Educação continuada/permanente como estratégia no gerenciamento de enfermagem no sistema único de saúde - 03	2013	Analizou as publicações que enfocam o processo de educação continuada.
Implicações da educação permanente no processo de trabalho em saúde - 04	2014	Investigar entre as atividades dos trabalhadores da saúde relacionadas à PNEPS
Educação permanente em saúde: construções de enfermeiros da estratégia saúde da família - 05	2014	Analizou a participação dos enfermeiros das UBS.
Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa - 06	2014	Analisar evidências disponíveis na literatura sobre educação em saúde e cidadania
Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva - 07	2014	Analisaram os conceitos-chaves relativos à educação em saúde e educação na saúde.
Experiência da educação permanente como estratégia de gestão com os auxiliares de enfermagem - 08	2014	Relatar a experiência da EP realizada com os auxiliares de enfermagem.
Educação permanente na enfermagem: uma revisão integrativa - 09	2014	discutir a produção científica desenvolvida pela enfermagem brasileira sobre EPS

Fonte: os autores, 2018.

Os resultados do artigo 05 apontam uma educação voltada para as necessidades da população e não para o universo do processo de trabalho em saúde. Percebe-se que não há política local de incentivo à realização das ações de EPS, bem como incentivos para a qualificação e atualização dos profissionais da atenção básica. Analisar evidências disponíveis na literatura sobre educação em saúde e cidadania foi o objetivo do estudo 06. Utilizou 10 publicações, subdivididas em categorias (educação em saúde-historicidade e bases conceituais; e educação popular como geradora de cidadania).

No artigo 07, considera-se importante distinguir e caracterizar os conceitos-chave de educação em saúde e educação na saúde, visto que são práticas fundamentais nesse campo. O artigo 08 embasou a discussão dos resultados. Concluiu-se que experiências como esta demonstram que a educação permanente nos serviços de saúde é uma estratégia potente para a promoção de mudanças nos processos de trabalho, no sentido de que o trabalhador que tem a oportunidade de estar num grupo de EP se enxerga e se posiciona de modo mais ativo e participativo.

O artigo 09 concluiu-se que o profissional de enfermagem, mediante a EPS, desenvolve pensamento crítico e reflexivo, tomando decisões baseadas em conhecimentos científicos e troca de experiências, melhorando o atendimento individual, em grupo, na família e na comunidade.

DISCUSSÃO

A importância de EPS aos profissionais

Sabe-se que a ES é uma atividade essencial para a promoção da saúde das populações, comprometida com a implementação e avaliação de processos educativos voltados à promoção da autonomia, da participação e da postura ética, corresponsável e segura dos indivíduos e das comunidades diante de suas questões de saúde e de meio ambiente³. Sugere-se que os profissionais de educação permanente em saúde sejam norteados partir da problematização do seu processo de trabalho.

Acredita-se que um caminho possível para potencializar as práticas coletivas de ES na atenção primária em saúde seria pri-

Sabe-se que a ES é uma atividade essencial para a promoção da saúde das populações, comprometida com a implementação e avaliação de processos educativos voltados à promoção da autonomia, da participação e da postura ética, corresponsável e segura dos indivíduos e das comunidades diante de suas questões de saúde e de meio ambiente.

vilegiar as ações longitudinais. Essa área representa um espaço importante de articulação política de troca de experiências e de formulação de teorias e propostas alternativas para o funcionamento dos serviços de saúde. A sua finalidade na área da saúde é promover patamares mais elevados de autonomia de corresponsabilização por meio da reflexão crítica, para os sujeitos identificarem e intervirem sobre as questões de saúde. A ES exige, portanto, ações voltadas para o desenvolvimento de atitudes politizadas desses profissionais e também da população-alvo das práticas educativas³

Implicações da educação permanente para a saúde coletiva

As atividades de EPS possibilitam transformações das práticas técnicas e sociais dos envolvidos na atenção à saúde. Há preocupação com os problemas encontrados nas ações cotidianas dos serviços, objetivando uma transformação no trabalho e suscitando comprometimento de todos os envolvidos no processo para o desenvolvimento da equipe de saúde e do indivíduo.

A educação permanente visa a ampliar a competência do profissional a fim de que este consiga, de forma autônoma, solucionar determinadas situações encontradas em seu cotidiano. Entende-se que, para atingir estas implicações da educação permanente no processo de trabalho em saúde objetivo, o trabalho deve ser permanente junto ao profissional, possibilitando a reflexão deste sobre a sua atuação e incentivando a gestão de suas ações com uma postura ética e política, por meio da construção de seu conhecimento⁹.

Sabe-se que a PNEPS enfatiza a necessidade de o trabalhador participar de capacitações, sejam elas sob forma de palestras, cursos ou outros eventos dessa natureza, que têm a finalidade de aprofundar os conhecimentos do trabalhador, bem como instrumentalizá-lo para enfrentar os problemas do seu cotidiano de trabalho. Contudo, é imprescindível compreender que nem todas as capacitações têm características de educação permanente, pois, mesmo que tenham nuances de melhoria do desenvolvimento do trabalhador, po-

dem não expor parte substantiva de uma estratégia de mudança institucional^{10,11}

Educação permanente na enfermagem

A educação continuada vem sendo cada vez mais alvo de atenção em muitas instituições de saúde. É caracterizada como o conjunto de experiências subsequentes à formação inicial, que permitem ao trabalhador manter ou melhorar sua competência, para que esteja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades, caracterizando, assim, a competência como atributo individual¹² A enfermagem é uma profissão e para agir desta forma, deve-se administrar o cuidado de forma consciente e com base em seus conhecimentos¹³

Logo, uma profissão exige a educação extensa dos que a praticam e faz-se importante e fundamental possuir um corpo teórico de conhecimento que gera habilidades e normas definidas. Além disso, os

**A enfermagem é
uma profissão e para
agir desta forma,
deve-se administrar
o cuidado de
forma consciente e
com base em seus
conhecimentos.**

enfermeiros são educadores em potencial e multiplicadores do conhecimento, o que aumenta ainda mais a necessidade da capacitação desses profissionais, pois em todas as suas ações estão inseridos elementos que se perpetuarão através de um paciente¹⁴

CONCLUSÃO

O estudo apresenta subsídios para que todos os profissionais de saúde, em especial da enfermagem, compreendam melhor e, principalmente, aprimorem seus conhecimentos sobre a temática. Destarte, é de grande importância o processo de educação permanente nas diversas profissões, inclusive a enfermagem, pois haverá a possibilidade de aprimorar, atualizar e aperfeiçoar os seus saberes a partir de mais conhecimentos que serão posteriormente colocados em prática, ocasionando maior competência para desempenhar determinada função. ■

REFERÊNCIAS

- Haddad J.; Roschke MAC; Davini MC. Educación permanente de personal de salud. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 1994. (Serie Desarrollo de Recursos Humanos en Salud, 1000).
- Motta J. Novos Desafios Educacionais Para A Formação De Recursos Humanos Em Saúde. 2001. Disponível Em: <Http://Www.Ccs.Uel.Br/Olhomagico/V8n3/Enf Oque.Htm>. Acesso Em: 05 De maio De 2014.
- Ribeiro SA; Lemos CM. Educação Permanente Em Saúde: Construções De Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família. Rev. Baiana De Saúde Pública, Salvador, V. 38, N. 3, P. 708-724, jul./set. 2014.
- Pinheiro R. Integralidade Em Saúde. In: Escola Politécnica De Saúde Joaquim Venâncio Estação De Trabalho Observatório De Técnicos Em Saúde. Dicionário Da Educação Profissional Em Saúde. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2006. P. 159-166.
- Ceccim RBR. Réplica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 175-177, set. 2004/fev. 2005.
- Whitemore R. The Integrative Review: Update Methodology. J Adv Nurs. 2005. Disponível Em: <Http://Users.Php.Ufl.Edu/Rbauer/Ebpp/Whitt Emore_Knafl_05.Pdf >. Acesso. Em: 30 De maio De 2016.
- Mendes EV. Um Novo Paradigma Sanitário: A Produção Social Da Saúde. Uma Agenda Para A Saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. P. 233-300.
- Heimann LS. Atenção Primária Em Saúde: Um Estudo Multidimensional Sobre Os Desafios E Potencialidades Na Região Metropolitana De São Paulo (Sp, Brasil). Cien Saude Colet 2011.
- Falkenberg MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde Coletiva, v.19, n.3, Rio de Janeiro, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847>. Acesso em: 30 mai. 2016
- Peduzzi M. Educational Activities For Primary Healthcare Workers: Permanent Education And Inservice Healthcare Education Concepts In The Daily Life Of Primary Healthcare Units In São Paulo. Interface - Comunic., Saude, Educ., V.13, N.30, P.121-34, Jul./Set.2009.
- Rezende JC, et al. Implicações Da Educação Permanente No Processo De Trabalho Em Saúde.Rev.Espaço Para A Saúde,Londrina, V. 15, N. 4, P.64-75,Out/Dez.2014.
- Barreto B, et al. Educação Continuada/Permanente como estratégia no gerenciamento de enfermagem no sistema único de saúde: Revisão Integrativa. J.res.fundam. care. online, v.5, n.3, p.85-93, Jul./set 2013.
- Ferreira VF, et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa.Trab.Educ.Saúde,v. 12,n. 2,p.363-378,maio/ago. 2014
- Silva JAM; Ogata MN; Machado MLT. Capacitação Dos Trabalhadores De Saúde Na Atenção Básica: Impactos E Perspectivas. Rev. Eletr. Enf. 2007. Disponível. Em: <Http://Www.Fen.Ufg.Br/Revista/V9/N2/V9n2 A08.Htm>. Acesso. Em: 05 De maio De 2014.